

# CONNECTADOS



## REVERBERAÇÃO DO DOMINGO 9/9/2018 DEUS ESTÁ MOTIVANDO A IGREJA A SERVIR

### Vida da igreja

Encontro Elas: sábado, 15/9, 15h30, na casa da Ana Paula Pinheiro com palestra de Raquel Paganelli Antun.

Celebreque: pare para uma celebração diferente com foco em serviço. Domingo, 16/9, das 11h às 12h40. Haverá um giro por quatro estações.

Os adolescentes passam o final de semana de 21 a 23 de setembro na praia. Quer saber mais? [felipe.nunes@cbmoema.com.br](mailto:felipe.nunes@cbmoema.com.br).

Conferência missionária – Reserve a noite do sábado 27/10 e o domingo 28/10!

Encontro de casais – Na Estância Palavra da Vida, de 9 a 11 de novembro, com pastor Wilson Avilla como preletor. O tema é Longe de Armadilhas e o investimento, R\$ 900,00. Inscrições e mais informações: [familias@cbmoema.com.br](mailto:familias@cbmoema.com.br).

### Ore por isto

10 – Pastor Felipe Nunes e Rhayana, sua esposa. David Willy que, junto com Felipe, atua com os de 10 a 27 anos na CBMoema.

11 – Coração humilde: “Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior” – Lc 9.46.

12 – Trabalho educacional apoiado pela CBMoema com as crianças sírias que vivem como refugiados no Líbano (Bekaa Valley).

13 – Quem busca recolocação profissional.

14 – Finanças de nossa comunidade: que as contribuições expressem nossa adoração a Deus, supram todas as necessidades e sejam bem administradas.

15 – Programações de amanhã: palestra de Nelson Bomilcar às 9h, Escola Bíblica às 9h30 e Celebreque (parada para uma celebração diferente) com foco em Serviço às 11h.

16 – Eduardo Sider, que lidera os ministérios de Louvor e Adoração, Som e Multimídia, sua esposa Leo, e todos os que servem nessas áreas.

### Provocações

- O exemplo de Cristo, lavando os pés dos seus discípulos, produz em mim alguma motivação para servir pessoas? Compreendo o que Ele quis ensinar?
- Como tenho servido, e o que tenho feito, com base nesse exemplo?

### Texto bíblico

João 13:1-17

### Ensino

Desde que o homem pecou, ele passou a olhar para si mesmo como o centro de todas as atenções, deplorando os que o cercam e vivendo hedonisticamente em busca de um amor a ser recebido de forma incontestável por todos e tudo que o cerca. A igreja, de maneira bem evidente, está implicada nessa realidade. A inclinação natural de cada ser humano não é para a mutualidade: é por isso que o Novo Testamento, repetidamente, exorta seus leitores aos atos mútuos de amor, de encorajamento e de perdão. Eles são apenas alguns dos valores mais altos que precisam ser continuamente afirmados pelos líderes na família de fé como resultantes da conversão.



**Deus está motivando a igreja a servir, a partir do exemplo de Cristo, e pela capacitação do Espírito Santo. A grandeza do Reino não é compatível com qualquer superioridade humana, mas com a humildade, o perdão e a graça.**

Não se pode esquecer que o Evangelho, mais do que uma crença, é um estilo de vida que pressupõe serviço. Ele não diz respeito ao que fazemos, mas ao que foi feito por nós. É, também, um jeito de viver, fruto de conversão, que precisa envolver três níveis: comportamento, crenças e a cosmovisão subjacente a eles.

## **As motivações corretas para o serviço cristão**

O capítulo 13 do Evangelho de João inicia com a menção do que Jesus tinha em mente naquele momento crucial de seu ministério. Ele conhecia muito bem as necessidades dos doze homens que o seguiram, por isso começou seu discurso de despedida com uma lição objetiva de humildade. Atual e necessária hoje, essa lição criou um padrão de conduta (vs. 12-17), simbolizou a purificação (vs. 6-9) e, acima de tudo, demonstrou o amor de Seu Pai.

O evangelista ficou tão impactado com a iniciativa inusitada de Jesus que a descreveu em detalhes. O Mestre assumiu a condição de escravo, tomando uma toalha e uma bacia com água, enquanto plenamente consciente de Sua autoridade do Pai, Sua origem divina e Seu destino divino.

Suas motivações são visíveis (e mandamentais): amor (João 3:16), humildade (Filipenses 2:3-7), comunhão (Colossenses 3:23-24).

## **Impedimentos ao serviço cristão**

Os discípulos ficaram constrangidos com a atitude de Jesus, mas apenas Pedro se contrapôs veementemente. Ao fazê-lo, além de personificar as dificuldades de qualquer crente, deixou à mostra o que impede o serviço cristão. A Bíblia é um relato bastante honesto que inclui diversos episódios em que pessoas tementes a Deus demonstram absoluta **falta de compreensão** dos propósitos e métodos divinos. Mesmo assim, Jesus insistiu dizendo que, depois de Sua morte, ressurreição e ascensão, tudo seria entendido (cf. Mateus 20:26-28).

O discípulo impulsivo, que não queria ter os pés lavados, com o mesmo ímpeto de quem prometera não negar o Filho de Deus, relativizou o ensino de Cristo por um critério de **adequação social**. Se a medida do amor fosse essa, leprosos não teriam sido curados, estrangeiros não teriam sido alcançados com a misericórdia divina e os padrões da religiosidade judaica teriam permanecido intactos.

Toda pessoa tocada pelo Espírito Santo reconhece sua **pecaminosidade** (Jeremias 17:9) e necessidade da obra redentora de Cristo (exclusiva e suficiente) para a 'limpeza espiritual' demonstrada no 'lavapés' (Romanos 5:1; 8:1; 1 João 1:9).

## **A prática do serviço cristão**

A ênfase dos versos 13:1-3 está no que o Senhor sabia e, a dos versículos 4-5, no que Ele fez. A pergunta de Jesus sobre se haviam entendido é seguida da ordem: "FAÇAM COMO EU FIZ A VOCÊS!". E mais: quem as praticar será feliz. Ou seja, saber e fazer precisam estar em sintonia, algo que muito comumente é dificultoso em qualquer área da vida.

A partir da ênfase do Mestre, é possível sugerir algumas iniciativas (e motivações) para a prática do serviço cristão:

- a) Identificar pequenas tarefas não realizadas;
- b) Servir anonimamente;
- c) Dignificar pessoas (protegendo sua reputação, cf. Tito 3:2; reconhecendo o valor delas; agindo educadamente e com cortesia; prestando atenção nelas, principalmente para ouvi-las).
- d) Exercer hospitalidade;
- e) Suprir necessidades (emocionais, materiais, circunstanciais).

Vale lembrar que, como disse Peter Bloch, "em última análise, nossa escolha é entre servir e interesse próprio".

Bill Lawrence estabeleceu diferenças entre o serviço farisaico e o verdadeiro, motivado por Cristo, que podem ser de grande ajuda para quem está disposto a servir:



<b>Serviço farisaico (motivações incorretas)</b>	<b>Serviço verdadeiro (motivações corretas)</b>
É prestado pelo esforço humano.	É resultante de um relacionamento íntimo com Deus (servimos a Deus).
Valoriza a aparência.	Não está preocupado com aparência. Não distingue entre serviço 'pequeno' ou 'grande'. A importância vem de Deus.
Busca recompensas exteriores. Espera o aplauso dos homens.	Descansa contente no anonimato. Não teme as luzes, mas não as busca.
Preocupa-se muito com os resultados. Há frustração quando não são alcançados.	Deleita-se apenas em servir. Serve tanto aos amigos como aos inimigos.
Serve por interesse. Aos mais nobres, por vantagens. Aos humildes, por imagem.	Não discrimina em seu ministério. É servo de todos.
É temporário. Funciona apenas quando se executa este ou aquele serviço.	O serviço é um estilo de vida. É espontâneo.
Não apela à coletividade pois se concentra apenas na glorificação do indivíduo.	Edifica a comunidade. Promove a comunhão.

## Perguntas para reflexão

- O que me impede de servir como Ele ensinou?
- O que tenho feito, mas com motivações incorretas?
- O que preciso fazer para servir de maneira mais coerente com o exemplo de Cristo?